

Baudelot e Establet

L' École Capitaliste en France (cont.3)

Do ponto de vista do *mito* da unidade e continuidade da escola trata-se de percursos incompletos.

Do ponto de vista da produção e do mercado de trabalho, não se trata de percursos interrompidos.

Do ponto de vista da *realidade* da escola trata-se de caminhos que vão até ao seu termo. Simplesmente esse termo não é constituído pela cultura e pelo saber do ensino secundário e superior, mas pela produção.

É no seio da escola primária que ocorrem as divisões porque esta não é unificadora. Ela divide a massa escolarizada em duas secções distintas e opostas.

Baudelot e Establet

L' École Capitaliste en France (cont.4)

Tal processo reveste-se de um aspecto duplo e simultâneo:

- 1- Assegura uma distribuição material, uma repartição dos indivíduos em pólos opostos da sociedade.
- 2- Desempenha uma função política e ideológica de inculcação da ideologia burguesa.

A orientação confirma um *facto consumado* à partida, é a forma pela qual *se apresenta* o processo real de divisão.

Para os burgueses, a ideologia nunca é burguesa: é *o saber, a verdade, a cultura, o bom gosto*, etc.

Baudelot e Establet

L' École Capitaliste en France (cont.5)

A ideologia burguesa é inculcada sob duas formas opostas, características de cada um dos ramos da escolaridade.

Existe a “cultura” do canal SS e existem as suas formas diferenciadas no canal PP que são seus *subprodutos*.

Ambos os canais são necessários para assegurar a divisão social do trabalho, para que cada indivíduo actue segundo as necessidades do trabalho, considerando-os como deveres.

É a partir da escola primária, da linguagem escolar que se realiza a ideologia burguesa, não só através dos seus conteúdos manifestos, mas também através das práticas coercivas que impõe.

Baudelot e Establet

L'École Capitaliste en France (cont.6)

As práticas escolares e o seu ritual são um dos aspectos de inculcação ideológica.

Quando a escola primária valoriza o trabalho manual é sob a sua forma arcaica, artesanal e estética – a cerâmica, a arte de fazer cestos, a tecelagem, etc...

Aparecem também posições que reconhecem que além da função ideológica da escola existe paralelamente uma função de saber.

Assim:

Na PP existe a reprodução de saberes e técnicas (ler, contar...) que mesmo incompletas contêm uma finalidade produtiva.

O SS fornece conteúdos científicos.

Baudelot e Establet

L'École Capitaliste en France (cont.7)

Contudo:

O valor dum *saber-fazer* não existe sem o seu uso produtivo o qual está ausente da escola. Nas práticas escolares os problemas são fictícios e tendo em vista a avaliação, a classificação e a aprovação.

Esta separação material das práticas escolares e das práticas produtivas é efeito da divisão entre trabalho manual e intelectual. Nas sociedades o saber divide-se entre a teoria e a prática.

A ausência dos filhos dos operários nos liceus e faculdades produziu-se ao nível da escola primária.

A escola primária divide e divide para toda a vida. (p.77)

Baudelot e Establet

L' École Capitaliste en France (cont.8)

A escola constitui o instrumento e a causa da divisão da sociedade em classes?

É evidente que não, porque as classes sociais preexistem à escola.

A escola favorece os favorecidos e desfavorece os desfavorecidos.
(Bourdieu)

A escola limita-se a reproduzir ou a perpetuar as desigualdades sociais já preexistentes (família de origem).

As crianças são desiguais face à escola porque antes de aí entrarem foram submetidas à acção de diferentes factores.

Baudelot e Establet

L' École Capitaliste en France (cont.9)

A separação dos indivíduos em dois canais só se produz porque existem já as duas redes e porque o professor é obrigado a “alimentá-las” a ambas.

As famílias estão em boa ou má posição, não em abstracto, mas em relação às exigências do próprio sistema escolar.

O que determina a estrutura do aparelho escolar, e as consequências dos diferentes percursos individuais são a divisão da sociedade em classes.

Como é que a escola assegura a reprodução das relações de produção?

1. Reparte os indivíduos no interior da escola, os quais vão desembocar no exterior daquela.
2. Inculca a ideologia burguesa para manter as relações de produção existentes (dominação e submissão).

A procura social da educação

Aumento da população escolarizada : massificação escolar.

Aumento da esperança de vida escolar;

Valorização dos diplomas;

Necessidade de especialização.

A educação foi considerada factor de desenvolvimento económico.

A crise dos sistemas educativos resulta de um desfazamento entre as necessidades e as respostas.

Portugal:

Aumento global da população escolar apesar da quebra de natalidade. (A diminuição é significativa no 1º ciclo do ensino básico)

Porque aumenta a população escolar ?

Alargamento da rede escolar (ao nível da educação pré escolar e do ensino superior).

Aumento do período de escolaridade obrigatória.

Aumento da esperança de vida escolar.

Melhoria do nível de vida.

Maior aspiração à mobilidade social ascendente.

Aumento da divisão do trabalho: necessidade de especialização.

O crescimento da população escolar no ensino secundário e superior deve-se a fenómenos de natureza social, sugerindo maior procura de bens culturais.

O estatuto sócio-económico da família é um factor de sucesso escolar dos filhos (...) só uma minoria de crianças pertencentes aos meios sócio-económicos menos favorecidos acede a certo nível de estudos. (...) o estatuto sócio-económico da família [é] considerado o melhor prognóstico do progresso escolar. (Rocher)

Cada profissão exige aptidões particulares e conhecimentos especiais que obrigam a uma maior especialização. (Durkheim)

À educação cabe o papel de estabelecer um equilíbrio entre a ciência e a tecnologia (meios) e os valores que constituem a finalidade da vida e da acção humana.

Incapacidade dos mercados de trabalho em assegurar ocupação laboral imediata e duradoura à população jovem.

Alternativas:

Prosseguimento dos estudos (ocupação).

Formação contínua.

AS FUNÇÕES DA EDUCAÇÃO

(Segundo Cabanas)

1- Residual - noções, ensinamentos básicos, capacidades, atitudes, ideias e valores.

2- Coordenação - não duplique os ensinamentos veiculados pelas outras instituições sociais.

As expectativas que cada um de nós tem da escola são elaboradas a partir de um certo número de modelos culturais e de experiências. Daí que não haja concordância na construção de uma tipologia das funções da educação. Cada uma das propostas tem por base um determinado contexto económico, político e social.

Cada sociedade impõe aos seus membros um sistema de educação.
(Durkheim)

Uma das primeiras funções da escola e da educação é preparar o indivíduo para se integrar no grupo: socialização. Esta, segundo Cabanas, depende de cinco factores:

- 1- desenvolvimento do país;
- 2- disponibilidades económicas;
- 3- Nível cultural;
- 4- Procura social;
- 5- Interesse político.